## CRÉDITO RURAL SUPERVISIONADO



o creato to the parent of the parent of the parent of study of the parent of the paren

mento, animais pyras o trabalho, etc.

### I - Preliminares

Em tôdas as nações do mundo, sejam elas pequenas ou grandes, populosas ou não, um dos grandes problemas e dos mais fundamentais, é o desenvolvimento e aumento da produção, esteio da Economia interna.

Portagio, a diferildade não está com o credito mas no

Com as populações multiplicando-se e o crescente aumento do número de utilidades, mais necessário se torna ainda o desenvolvimento da produção, para atender não sòmente às necessidades internas da Nação, como também àquelas que necessitam ser obtidas no exterior.

Entretanto, para que um aumento na produção se possa verificar de modo satisfatório é necessário que um auxílio às classes produtoras seja levado a efeito. Esse auxílio é o Crédito Rural. Não o denominaremos de Crédito Agrícola. Usaremos Crédito Rural, a fim de que esta expressão abranja todos os empreendimentos das classes produtoras rurais, ao mesmo tempo especificando que o crédito deverá ser usado principalmente na zona rural, onde se faz mais necessário.

O Crédito Rural é um dos maiores problemas econômicos e, embora discutido entre nós, sob todos os aspectos, ainda não conseguiu alcançar uma situação satisfatória, como se faz necessário à Economia Rural Brasileira.

Para os que sabem usá-lo, é de um valor sem igual; mal empregado, leva a derrocada econômica. Com êle, ha os que lucram e os que perdem tudo ou quase tudo.

Há ainda a considerar os riscos a que as produções das fazendas estão sujeitas - riscos de natureza climática e culturais, riscos relacionados com a queda de precos — os quais são as principais razões contrárias ao uso do Crédito Rural. Isto, entretanto, poderá ser contrabalancado, quando

<sup>(\*)</sup> Engenheiro Agrônomo, Chefe do Escritório da ACAR em Curvelo, Minas Gerais.

estiverem sendo feitos em maior escala, os seguros agrícolas e pecuários e, principalmente, quando esse crédito for supervisionado.

O crédito torna possível ao indivíduo passar da situação de colono à de arrendatário e desta, à de proprietário. Além disso, por seu intermédio, o fazendeiro — pequeno, médio ou grande — poderá obter novas máquinas, sementes selecionadas, reprodutores, melhoria de pastagem, reflorestamento, animais para o trabalho, etc.

Portanto, a dificuldade não está com o crédito mas no modo de ser empregado, principalmente nas zonas onde os riscos sejam frequentes ou existam os abusos individuais.

O Crédito Rural deverá ser considerado em todos os aspectos e não em sentido restrito, como é costume. Poderíamos então classificar o Crédito Rural da seguinte maneira:

- Crédito para compra, melhoramento ou renda de propriedades rurais.
- 2 Crédito para compra ou renda de equipamentos agrícolas.
- 3 Crédito para as despesas correntes ou normais nas fazendas, com alimentos e suprimentos, pagamento de trabalho, impostos, etc.
- 4 Crédito para preparo, armazenamento e comercialização dos produtos rurais.
- 5 Crédito para a manutenção dos fazendeiros e suas famílias, compra de artigos de uso familiar não essenciais à condução da propriedade.

Observando agora, aquêles que exploram a terra, vemos existirem três classes de fazendeiros em relação ao crédito:

- 1 Fazendeiros ricos, possuidores de grandes propriedades, especializadas ou diversificadas. Se necessitarem de crédito para alargarem mais ainda suas atividades, poderão obtê-lo com facilidade. Para esses, não há problema sério.
- 2 Proprietário de fazendas médias. Não são ricos, mas conseguem manter-se numa mesma produção econômica. Mesma facilidade que os primeiros para a obtenção de crédito.
- 3 Pequenos proprietários; necessàriamente precisam de crédito para movimentar suas fazendas. São propriedades pequenas e há quase falta de equipamentos.

O Crédito Rural, portanto, é uma necessidade premente, não só para o aumento da produção, como também para a fixação do homem à terra. Observamos diàriamente o êxodo das populações rurais para outras paragens, principalmente para as grandes cidades, onde, na sua quase totalidade, vão achar fome e doenças. E êsse crédito deverá ser empregado principalmente para os pequenos proprietários, pois êsses são os que mais o necessitam e os que devem ser fixados à terra, pois sua tendência de mudança é enorme, devido às dificuldades monetárias.

Ponto fundamental e que deve ser considerado, é que o crédito, além dos benefícios mencionados anteriormente, vai ocasionar o levantamento do meio de vida das populações rurais, no que diz respeito à higiene, saúde, alimentação, habitação, etc. E a população rural, mais do que qualquer outra, necessita dêsse levantamento.

O Crédito Rural como tema é, de modo geral, discutido em tôrno de dois aspectos: prazo e juros. A tendência universal é para que as taxas de juros caiam, à proporção que o volume de capitais disponíveis para empréstimos vá aumentando. E', pois, natural, que uma acentuada procura de empréstimos influencie na elevação dos juros, caso não haja realmente grandes somas disponíveis para tal fim. A taxa máxima legal é de 12% ao ano. Muitas instituições de crédito já estão emprestando para lavouras e criações a juros menores, mas não conseguimos chegar ainda a um valor satisfatório para essa taxa, de modo que o homem rural seja ajustado com mais eficiência e resultados satisfatórios.

Mas, como deveria ser levado a efeito um serviço de Crédito a fim de que se pudesse assistir satisfatòriamente a essas populações rurais? Vejamos, primeiramente, o que se vem fazendo nesse sentido.

### II — Como Funciona o Crédito Rural por Intermédio das Instituições de Crédito Existentes no País.

As instituições de crédito são diversas mas, referindonos a Crédito Rural, destacam-se algumas, que apresentam os seguintes tipos de crédito.

Um dêles, é feito para a agricultura e indústria. A taxa cobrada é de 7% ao ano, mas eleva-se bastante devido a outras despesas, como sejam as avaliações feitas para a pecuária, onde a garantia oferecida são os animais ou os elementos do rebanho.

Outro, financia as lavouras e criações, tendo-se, como garantia, a própria produção. Os juros cobrados são de 8% ao ano, fazendo-se os empréstimos por 12 meses, pagáveis em três prestações e garantidas pelo penhor da produção futura. O empréstimo é feito na base da produção a ser conseguida pela aplicação do empréstimo. Mas, os juros são descontados adiantadamente, as reformas implicam em novas despesas e, com tudo isso, os juros vão a mais de 8%.

Assim sendo, o homem rural ainda não possui um meio eficiente e adequado que lhe permita aumentar sua produção e, consequentemente, seus bens ou capitais. Nem todos conseguem o crédito e, geralmente, são êstes os que dêle mais necessitam.

III — Como Funciona a Associação de Crédito e Assistência Rural em Cooperação com a Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais.

A Associação de Crédito e Assistência Rural tem por base fundamental o Crédito Rural Supervisionado que, como veremos mais adiante, é a razão dos sucessos obtidos nos financiamentos levados a efeito em Municípios do Estado de Minas Gerais.

A idéia de Crédito Rural Supervisionado é nova entre nós, mas foi empregada nos Estados Unidos da América do Norte com sucesso. Teve início no govêrno de Franklin D. Roosevelt, em 1932, epóca em que era grande a depressão econômica americana.

Agricultores pobres, especialmente os do sul dos Estados Unidos, necessitavam de auxílio mas, com as terras hipotecadas e probabilidades problemáticas de pagamento de empréstimos, segundo o tradicional crédito bancário, viramse à margem de completo desastre.

Assim sendo, para êstes fazendeiros, considerados riscos financeiros, foi criada uma organização, a Farm Security Administration, com a finalidade de fornecer empréstimos. Uma vez atendidos e o empréstimo concedido, um agrônomo continuava a fiscalizar a aplicação dêsse empréstimo, a fim de assegurar seu pleno êxito. Apesar de combatida pelos banqueiros, a F.S. A. continuou seu serviço e, durante a crise, o resgate de seus empréstimos foi melhor do que o dos bancos, embora os dêsses últimos fôssem do tipo considerado garantido.

Daí o pensamento de Nelson A, Rockefeller, de introduzir semelhante idéia no Brasil, a fim de ver se era possível o aumento da produção agrícola no país e melhoramento das condições de vida das populações rurais. Para tal, propôs, em 1948, ao govêrno do Estado de Minas Gerais, a introdução de semelhante programa.

Os agricultores de Minas estavam em situação difícil e era preciso dar-lhes ensino técnico. Mas como financiar êsse ensino? A resposta foi: crédito rural supervisionado e assistência técnica, sendo os empréstimos levados a efeito por intermédio de uma entidade financiadora local.

Tendo o Estado de Minas se mostrado interessado, foi assinado em 6 de dezembro de 1948, um convênio entre a AIA (American International Association) e o Estado de Minas Gerais. Ésse convênio previa um programa de três anos, entrando a AIA e o Estado, cada um, com a importância de Cr \$ 4.500.000,00. A organização conjunta, criada para a execução dêsse programa, recebeu o nome de Associação de Crédito e Assistência Rural — ACAR.

Foi, entretanto, difícil chegar a um acôrdo com as entidades financiadoras; mas, em outubro de 1949, a Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais se interessou pelo financiamento dos empréstimos recomendados pela ACAR, resultando, daí, um convênio de crédito rural supervisionado.

O acórdo entre a Caixa Econômica e a ACAR, especifica os seguintes tipos de empréstimos a serem concedidos:

- A Empréstimos para melhoria das condições de vida da família e para incentivo da produção agro-pecuária. Tais empréstimos incluirão, sem entretanto a êles se limitarem, fundos para a aquisição de alimentos, roupas, assistência médica, despesas diversas, sementes, fertilizantes, inseticidas, alimentos para animais e quaisquer outros gastos que possam ter relação com a produção agro-pecuária.
- B Empréstimos para compra de instrumentos de uso rural e recuperação. Tais empréstimos poderão incluir, sem entretanto a êles se limitarem, fundos para a compra de implementos agrícolas, maquinário, utensílios domésticos, gado de criar, reprodutores, quaisquer classes de equipamentos agrícolas, assim como pequenos reparos em benfeitorias de sítio, casa e tapume.

- C Empréstimos a indivíduos para atender às necessidades da comunicação rural, relacionada com a produção, industrialização, extração e colocação em mercado de produtos pecuários ou para melhoramento das condições da vida rural.
  - D Empréstimos para compra ou recuperação de terrenos, construções e instalações maiores.

O acôrdo especifica que se dará preferência aos empréstimos classificados sob A, B, C, cuja duração máxima será de três anos, a 8% ao ano.

Ao mesmo tempo que a ACAR solucionava problemas de financiamento que deveria ser dado ao pequeno agricultor, reunia um grupo de agrônomos e supervisoras domésticas, o que não foi facil, pois os funcionários têm uma vida estafante, viajando diariamente de jeep, a cavalo ou a pé, por estradas em mau estado, para visitar famílias que lutam com dificuldades. Além disto, nem sempre é fácil achar rapazes e moças, sadios, que estejam em condições de exercer êste trabalho e possuam treino suficiente para levar a cabo sua tarefa.

Com tudo isso, em 1949, a ACAR fundou escritórios na sede de alguns Municípios. Cada escritório local está a cargo de um agrônomo e de uma supervisora.

O Crédito Supervisionado inclui os seguintes pontos

fundamentais:

- 1 Seleção de famílias de agricultores com as características, habilidades e recursos em terras que os possibilitem conduzir, com êxito econômico, atividades agrícolas, ou melhor, atividades rurais.
- 2 O planejamento da atividade mais rendosa que possa ser conduzida em cada propriedade, levando em consideração seus recursos atuais, e outros recursos que possam ser econômicamente aproveitados e aplicados às atividades existentes.
- 3 Planejamento e orientação doméstica, concernentes aos problemas de saúde, alimentação, etc., os quais podem influir no êxito ou segurança da família e dos negócios.
- 4 Assistência técnica para os diversos problemas de produção e administração no período de empréstimos.

O fazendeiro que necessita e pede os auxílios da ACAR, deverá preencher e assinar uma solicitação, pedindo uma

visita dos supervisores à sua propriedade. Essas solicitações devem então ser submetidas à aprovação de um Conselho Consultivo local — grupo de residentes conceituados — o qual opinará sôbre a honestidade, capacidade de trabalho e co-operação do solicitante, bem como qualquer informação que possa ser fornecida a respeito da família, que influa no uso apropriado e efetivo da assistência da ACAR. Essas informações importarão ou não na elegibilidade do solicitante, sendo as mesmas de caráter confidencial.

Uma vez aprovada a solicitação, será o candidato visitado para que se efetue ou não o planejamento. Nessa primeira visita, o candidato será posto à prova. Muitas vezes, uma solicitação é aprovada, mas o agricultor não poderá receber o crédito, por vários motivos especiais. Isto dependerá muito do supervisor, que deverá enxergar as falhas e ver se alguma existe que desabone o candidato.

A primeira visita destina-se à elaboração do plano agricola e doméstico. Antes da elaboração dêsses planos os supervisores devem conversar com o chefe da família e sua esposa, a fim de proporcionar-lhes a assistência técnica e o crédito efetivamente necessário.

E' provável que, na maioria dos casos, o motivo da solicitação de assistência não corresponda às necessidades reais, mas os supervisores, por meio de uma palestra em grupo com a família, poderão chegar a um entendimento que permita fazer um planejamento adequado. Mesmo que a família não tenha solicitado e não necessite nessa ocasião de assistência técnica necessária e solicitada.

Após chegar ao entendimento completo do processo do planejamento agrícola a ser realizado, o agricultor e o supervisor percorrem a fazenda a fim de examinar as terras, benfeitorias, animais e equipamentos que deverão constar do plano. O supervisor deverá ficar conhecendo as possibilidades e potencial da propriedade, a fim de determinar quais as operações que poderão ser bem sucedidas e que produção será provàvelmente obtida. À medida que as várias partes da fazenda forem sendo examinadas, os planos para exploração ficarem discutidos e os melhoramentos técnicos planejados e aprovados pelo agricultor, o supervisor deverá anotá-los na fórmula de planejamento e, dêste modo, em muitos casos, estará a fórmula parcialmente preenchida, antes mesmo de estarem os recursos completamente examinados e sua utilização discutida.

Uma vez feita a análise financeira e possibilidades de pagamento do empréstimo, será o plano examinado por um

especialista em crédito e então remetido para a Caixa Econômica, juntamente com a descrição de animais e lavouras a serem empenhados, descrição da propriedade agrícola pela escritura (área, número de registro, etc.), solicitação assinada pelo candidato, contrato de arrendamento no caso de arrendatário, etc.

O processo é então examinado pela Caixa Econômica e, se aceito, serão feitos o Contrato e a Nota Promissória, que deverão ser assinados pelo candidato, e o contrato enviado ao Cartório, para registro. Uma vez pronto êste, é aberta a conta bancária. Esta conta é supervisionada e os cheques são fornecidos pelo supervisor, levando o viso dêste e a assinatura do mutuário. As importâncias em dinheiro vão saindo, à medida que se vão fazendo necessárias, para as diversas aplicações a que o crédito foi solicitado. O supervisor encarrega-se de ver se o dinheiro está sendo bem aplicado e fornece tôda a assistência técnica de que o mutuário necessita.

Dependendo da renda líquida anual e do tipo do empréstimo realizado, o pagamento dêsse poderá ser efetuado em uma, duas ou três prestações. No caso de mais de uma, de um modo geral o mutuário deverá pagar, na primeira, o montante de despesas normais, mais a metade da parte empregada para a conta de capital. Exemplificando, tomemos o seguinte caso real, de um mutuário de uma das áreas de ação da ACAR.

Observando êsse mutuário, temos, na folha A, o primeiro plano feito. Sua renda em 1949 foi de Cr \$ 18.970,00 e o valor líquido em 23-3-50 de Cr \$ 64.100,00. Suas instalações eram deficientes, suas lavouras mal orientadas, equipamento pobre e falta quase completa de administração agrícola.

Foi feito então o plano a ser cumprido pelo mutuário, abordando-se os seguintes pontos principais: compra de arado, uso de milho híbrido, uso de estêrco de curral, aumento e melhoria do bananal, compra de oito porcos magros e de dez vacas leiteiras. Uma privada deveria ser instalada e melhoradas as condições de alimentação e higiene. E, principalmente, administração da fazenda. Calculou-se para isso um empréstimo de Cr \$ 25.000,00. Sua renda foi avaliada em Cr \$ 24.500,00 e sua despesa anual em Cr \$ 14.500,00. A supervisão e assistência técnica foi efetuada, tendo o mutuário seguido à risca as instruções. Um ano após, foi feito novo plano para ver o progresso conseguido. E' o plano da folha B. Nêle, vemos que o mutuário conseguiu aumentar sua propriedade, melhorar a instalação para porcos, aumen-

tou o número de gado, adquiriu um arado, melhorou a saúde da família e o padrão de vida. O valor líquido de sua propriedade aumentou de Cr \$ 36.300,00 e sua renda líquida de Cr \$ 18.530,00. Pagou a prestação de Cr \$ 8.000,00 mais os juros e recebeu ensinamentos técnicos.

Verificando as necessidades ainda existentes, foi feito, no novo plano, um empréstimo para atender uma reforma na casa, em cêrcas, no curral, etc. Isto deveria ter sido feito no primeiro plano, mas a renda não o permitia. Atendeu-se primeiro ao que era mais importante e que daria renda imediata. Agora que sua situação melhorou, pode atender a essas outras necessidades, e tem renda suficiente para pagar tôdas as prestações. Não precisará mais de empréstimo, tendo, com o capital atual, recursos para aumentar ainda mais sua renda.

Esse mutuário, portanto, recebeu ensinamentos técnicos, melhorou e valorizou sua propriedade, e tem condições ótimas para pagar seus empréstimos.

A Caixa Econômica denominou essas contas de crédito supervisionado, de Contas Vinculadas. Os juros são de 8% ao ano, contados ùnicamente sóbre as parcelas retiradas, e pagos quando do vencimento das prestações. Não são descontados adiantadamente. As despesas de registro e selos correm por conta do mutuário, mas têm um abatimento de 50%, de conformidade com os parágrafos terceiro e quarto do artigo 85 do Decreto nº 24.641 de 10 de Julho de 1934, artigo 2 do Decreto do Govêrno de Minas Gerais nº 11.610 de 8 de Outubro de 1934. artigo 12 parágrafo segundo da Lei Federal nº 202 de 2 de Março de 1936 e Decreto Lei nº 733 de 22 de Setembro de 1938, não podendo exceder de Cr\$ 50,00 como dispõe a Lei 492 de 30 de Agôsto de 1937, artigo 34.

A supervisão para o empréstimo efetuado pela Caixa, bem como a assistência técnica para os mutuários, é levada a efeito pelos técnicos da ACAR. Entretanto, êstes serviços não oneram o mutuário, pois são gratuitos para êle, sendo os mesmos pagos pela ACAR.

Segundo o contrato da Caixa com o mutuário, cláusula 15ª, nos casos em que não seja possível ao mutuário pagar no respectivo vencimento, determinada prestação de seu empréstimo, por motivo de irregularidades na produção, que escaparem a seu contrôle, a Caixa levará em consideração, mediante recomendação justificada da ACAR, a variação desta e das restantes prestações, a fim de possibilitar ao mutuário, o cumprimento total de suas obrigações, no período previsto pelo contrato, sem prejuízo de juros sôbre as amortizações pagas.

Embora a ACAR, como agência de crédito rural supervisionado, esteja interessada primeiramente em atender a seus mutuários, os agricultores das regiões servidas pela ACAR mesmo que não solicitem empréstimo ou que o possam obter por intermédio de outras entidades financiadoras, também podem fazer uso, gratuitamente, dos seus serviços e assistência técnica. Mais de 40% das visitas individuais dos especialistas da ACAR são feitas a não mutuários.

A Caixa Econômica tem trabalhado ràpidamente com a ACAR. Até fim de Dezembro de 1950, 401 planos de empréstimos foram apresentados à Caixa, dos quais 371 foram aprovados. O valor médio dos empréstimos foi de Cr \$ 16.000,00. Em fins de fevereiro de 1951, a Caixa havia feito 416 empréstimos recomendados pela ACAR, num total de Cr \$ 6.500.000,00.

Eis, em poucas palavras, um resumo de como funciona a ACAR com seu crédito rural supervisionado. Quanto aos resultados obtidos, vejamos alguns dados estatísticos, que mostrarão melhor o que foi conseguido.

	Renda anual da propriedade	Valor Líquido
Situação financeira média de mutuário da ACAR em 1949, quando solicitou empréstimo	Cr \$ 28.852,00	Cr \$ 88.462,00
Situação financeira média de mutuário da ACAR, um ano depois da concessão do empréstimo supervisionado.	Cr \$ 39.044,00	Cr \$ 107.487,00

# Plano de Administração Agrícola

	Culvelo							lanna
3. TERRAS			Ha.	Valor	6. EQUIPAMENTOS		No.	Valor
a. Plantações b. Pasto c. Mata d.			6,3		a. Desnatadeira b. Carroção c. Ferramentas d.		1 1 suf	1.000
T	TOTAL		23	20.000	TOTAL			2.800
4 BENFEITORIAS  a. Residências  b. Curral	S.		°	8.000	7. PROVISÕES a. Milho b.		°.	700
				200	TOTAL			700
Outros imóv	SI			2.500	8. TOTAL RECURSOS FAZ.	FAZ.	xx	62.600
5. ANIMAIS	TOTAL		x °N	12.000	9. TOTAL RECURSOS LAR	LAR	xx	1.500
	(3 éguas)		9	7.500	10. OUTROS RECURSOS			1
	(15 vacas)		19	8.000	11. TOTAL GERAL		xx	64.100
e. Porcos f. Aves	(4 porcas)		16	8,000	12. TOTAL DÍVIDA		×	, 1
T	TOTAL		××	27.100	13. VALOR LÍQUIDO		xx	64.100
b. A: Outros						(deve	(deve atualmente)	
c. Outros					(quantia) (data)	(deve	(deve atualmente)	
	(quan	(quantia original)	nal)	(data)	(Neces. pagar p/ano	(deve	(deve atualmente)	
15. MELHORIAS	ANO ANT	ERIOR - (esp	écie e	valor)				
IO. FRODUÇÃO	DAIR OU	LAION	111111	0010				
a. Nome da Cultura	Produção Ha.	-	Quantidade	venuino dade Valor	b. Animais e seus Produtos	°.	VENI	VENDIDO
1. Milho 1/2 2. Algodão 3. Fumo (7.000) 4. Banana 5. Cana	105 sacos 6 40 ar. (6) 45 rolos 0.7 4 cargas 0,4	40 ar	ar r.	2.000 9.000 70	1. Gado 2. Creme 3. Porcos 4.	27 10		1.100 1.800 5.000
TOTAL		×	xxx	11.070	TOTAL	xx	xxx	7.900
c. Total Animais d. Renda Extra e. Total Geral	e Lavoura	* * * '' ' ' ' ' ' ' ' ' ' ' ' ' ' ' ' ' '		18.970	18. Observações:			
17. DESPESAS I	17. DESPESAS DO ANO ANTERIOR	HOR	(Aproxim.)	xim.)				
a. Capital (fazenda) e lar b. Normais (fazenda) e lar	nda) e lar Cr\$	<del>49</del> 49 4		9.800				
TOTAL	Ċ	4		0000				

1. Milho (1/2)			Adubos	Sementes	7.0011030	30	Isar	TE COLLA FE	
1. Milho (1/2) 2. Algodão (1/2) 3. Cana 4. Banana 5. Fumo 6. TOTAL 8. MELHORAM C. ANIMAIS E Espécie 1. Bois 2. Gado 3. Porcos 4. Creme 5.		45		Collician	_		Csai	Quantidade	e Valor
2. Cana 4. Banana 5. Fumo 6. 7. 8. TOTAL B. MELHORAM C. ANIMAIS E Espécie 1. Bois 2. Gado 3. Porcos 4. Creme 5.		(4,5)			75 s, 60 ar		75 s.	60 ar	2.000
a. rumo 6. 7. 8. TOTAL B. MELHORAM C. ANIMAIS E Espécie 1. Bois 2. Gado 3. Porcos 4. Creme 5.		0,4				sas			200
8. TOTAL B. MELHORAM C. ANIMAIS E Espécie 1. Bois 2. Gado 3. Porcos 4. Creme 5.		1,0		11.000 pés	60 r.			60 r.	11.000
B. MELHORAMI B. ANIMAIS E  C. ANIMAIS E  Espécie  1. Bois 2. Gado 3. Porcos 4. Creme 5.									
B. MELHORAM  C. ANIMAIS E  Espécie  1. Bois 2. Gado 3. Porcos 4. Creme 5.	-	-			XX	_	XX	xx	13.500
C. ANIMAIS E  Espécie  1. Bois 2. Gado 3. Porcos 4. Creme 5.	ENTOS P	LANEJA	- soc	Compra d Usar seme Usar estêr Aumenfar	Compra de um arado Usar semente de milho hibrido Usar estêrco de curral Aumentar e melhorar o bananal.	no hibrida I o banan	o al.		
Bois Gadd Porc Cren	PRODUT	SC						NE	NEGOCIÁVEL
1. Bois 2. Gado 3. Porcos 4. Creme 5.	Q D	Dispon.   Comprar	omprar	Produz	Total		Reter	-Quantidade	e Valor
3. Porcos 4. Creme 5.		61	01	œ	9 37		933	4	1.000
4. Creme 5.		15	2	4	24		18	9	0.000
									4.00
TOTAL		xxx	xx	xx	xx		xx	XXX	11.000
D. MELHORAMENTOS PLANEJADOS	ENTOS F	LANEJA	1	Comprar 8	Comprar 8 porcos magros Fazer instalação para porco	ros			Married Commen
				Comprar 10	Comprar 10 vacas leiteiras.	ras.			
A. NORMAIS		(Total)	(En	(Emprest.)	B. CAPITAL	TAL		(Total)	(Emprest.)
		400		150		da		200	200
		150			2. Inst.	Inst. porcos		4.000	4.000
5. Adubos 4. Animais		500			3. Porcos	sc		3.000	3.000
		200			5. Vacas	) w		12.000	12.000
6. Mão de obra		000.9	7.	5.000	6.				
7. Benteitorias		150			<u>-</u> α				
9. Imposto									
10. Diversos		1.200		350	10.				
TOTAL Cr \$	"	8.600	5	5.500	TO	TOTAL Cr \$	te.	19.500	19.500
A. RENDAS			B. DI	DESPESAS NORMAIS	ORMAIS		C. US	USO DO EMPRÉSTIMO	RÉSTIMO
		13.500		Fazenda		8.600	1. No	Normais (Faz.)	5.500
2. Animais		11.000	2. Lar	Lar		3.900	2. No	Normais (Lar)	10 500
TOTAL Cr \$		24.500	)	TOTAL CR \$		14.500	)	TOTAL Cr \$	25.000
22. REEMBOLSO				PLANO	DE REEMBOLSO	BOLSO			GARANTIA
Credor	Quantia	1-12-50	_	1-8-51	1-8-52				
CAIXA-ACAR	25.000	8.000		8.500	8.500				Animais descritos e lavouras
23. EXECUÇÃO	) 84 .1								
RECOMENDAÇÃO	AÇAO							Data	23-3-50.

## Plano de Administração Agrícola

a. Plantações b. Pasto								
	THE THE		Па.	Valor	6. EQUIPAMENTOS		oZ.	Valor
b. Pasto			17				1	1.800
~ M. L.			18		b, Ferramentas		suf	800
c. Mata d.					c. Arido d.		1	300
	TOTAL		35	50.000	TOTAL			2.300
A DENTITION A			3 9		The province of the state of th			
	SI		o.		7. PROVISOES		No.	
a. Kesidencias				8.000	, a			
				4 200				
			1 1	008	IOIAL			
	sis		1	2.500	8. TOTAL RECURSOS FAZ.	FAZ.	XX	106 900
	TOTAL		XX	16.000				00000
5. ANIMAIS			°Z		9. TOTAL RECURSOS LAR	S LAR	xx	1.500
a. Bois					10 OTTED OF DECITE	00		000
	(3 éguas)		9	3.600	IU. UUI KUS KECUKSUS	S		0.000
c. Burros	(sesen UC)		1 8	32 500	11. TOTAL GERAL		xx	117.400
Porcos	(4 porcas)		9	2.000	19 TOTAL DÍVIDA			000
f. Aves			20	200	12. IOIAL DIVIDA		XX	17.000
T	TOTAL		xx	38.600	13. VALOR LÍQUIDO		xx	100.400
14. DÍVIDAS - a.	A: CAIXA-ACAR	CAR				17	17.000	
					(duanua) (data)	(deve	(deve atualmente)	
c. Outros				J. OB BROLLO	(quantia) (data)	(deve	(deve atualmente)	
	ıb)	ıantia	(quantia original)	(data)	(Neces. pagar p/ano	(deve	(deve atualmente)	
15. MELHORIAS ANO ANTERIOR - (espécie e valor)	S ANO ANTE	RIOR -	(espécie e	valor) -	Instalação de porcos —	Cr \$ 4 000		
			Сош	prou 10 Ha	Comprou 10 Ha de ótimos pastos, por Cr \$ 30.000	Cr \$ 30.000		
= ,								
16. PRODUÇÃO	DO ANO	ANTERIOR	OR	-				
a. Nome da	Producão	H	VEN	VENDIDO	b. Animais e seus	07	VEN	VENDIDO
Cultura			Quantidade	Valor	Produtos		Quantidade	Valor
1. Milho (1/2) 2. Algodão «	116,5 scs 1 60 ar. (	10 (5)	60 ar	3.300	1. Bois 2. Gado	9		9.000
	60 rolos 1	1,0	60 r.	14.040		00		8.000
4. Danana 5. Cana	3 caroas	1,4		000	4. Creme			3.000
	and	1,6	xxx	17.900	TOTAL	XX	XXX	22 100
	s e Lavoura	Crs		40.000	18. Observações:	- Muito bom mutuário.	m mutuáric	tendo nro
d. Renda Extra carroção e. Total Geral	carroção	\$ \$ 5 5		3.000	gredido muito após	eceber auxí	lio técnico	
17 DECDECAC	ENA ONA OG	PEDIO			= Pagou sua 1ª prestação de	ão de 8.000.		O novo empréstimo
11. DESFESAS DO ANO ANTENIOR	ndo) o los	C. &		(Aproxim.)	-	ma da em	0 0000	
b. Normais (fazenda)e lar		Cre		12.000	10000	Oillia ue su	מ כמסמ כ ח	unds neces
							1.1	

1. Mitho (1/2)   12	-	A. PLANTACÃO	0)	(Ha)	(Cr \$)	(Cr \$)	Producão	cão	Ilsar	Z	NEGOCIÁVEL	ÁVEL
1. Milho (1/2) 2. Algodida (1/2) 3. Portos 4. NORMAIS E PRODUTOS 4. Algodida (1/2) 4. NORMAIS E PRODUTOS 5. Cando 7. Espécie   Disprox   Compar   Produz   Total   Reter   Quantitation   Total   Reter   Quantitation   Total	-			Area	Adubos	Sementes		On a	Coar	Quantida	de	Valor
2. Algodido (1/2) (12) (13) (13) (14 (15) (15) (15) (15) (15) (15) (15) (15)			all g false	12			00.6	-	116,5 s.	33,5 8		1.500
6. Famour 1914  6. Famo  7. Famour 1914  7. Famour 1914  8. Famour 1914  9. F	_		(2)	(12)		To Carton St	130			130 a	_	0.500
6. Banana         0.4 orange         No. T.         xx         xxx         xxx <th< td=""><td></td><td></td><td>(7</td><td>0,4</td><td></td><td></td><td>dest</td><td>r</td><td></td><td>80 ar</td><td></td><td>4.000</td></th<>			(7	0,4			dest	r		80 ar		4.000
C. ANIMAIS E PRODUTOS			Wind In	0,4						i		200
8. TOTAL         Name				1,3			1 (1)			70 r.		13.500
B. MELHORAMENTOS PLANEJADOS – Comparar um pulverizador Antennetica nas lavoration nasisteration nasisteration nas lavoration nasisteration nasisteration nasisteration nasisterat		: œ										
B. MELHORAMENTOS PLANEJADOS — Compara um pulverizador Anumenta nas lavorica de produzina de produz		TOTAI					xx		xx	xx	_	26.000
Assistència févorais a Assistència févorais a portuanto está I benedicia.  C. ANIMAIS E PRODUTOS  C. ANIMAIS E PRODUTOS  C. ANIMAIS E PRODUTOS  D. MELHORAMENTOS PLANEJADOS — Compara 6 bois de carro  A. NORMAIS  TOTAL  C. ANIMAIS — Compara Produz   Total   Reter   Quantifa    A. NORMAIS   Total   Total   Total   Total   Total    C. ANIMAIS   Total   Total   Total   Total   Total    A. NORMAIS   Total   Total   Total    C. ANIMAIS   Total   Total   Total    C. ANIMAIS   Total   Total    C. ANIMAIS   Total   Total    C. ANIMAIS   Total   Total    C. ANIMAIS    C. ANIMAIS   Total    C. ANIMAIS    C. ANIMAI		B. MELHORA	MENTOS	PLANEJ	NDOS -	- Comprar u	m pulver	izador				
C. ANIMAIS E PRODUTOS         Comprat         Produz         Total         Reter         Quantida           1. Bois         2 Cado         30         6         10         6         6         5           2. Cado         30         6         10         6         6         6         5           4. Creme         (20)         xxx         xxx         xxx         xxx         xxx         xxx           5. TOTAL         xxx         xxx         xxx         xxx         xxx         xxx         xxx           7. Creme         (20)         xxx         <						Aumento : Assistência	técnica m	ras nais espaça damentais.	ıda, porqı	uanto está E	em orie	entada nos
1. Bois         Gondon         Compara         Produz         Total         Reter         Quantida           2. Gado         30         6         10         6         6         5         5           3. Porcos         6         15         15         21         11         10           4. Creme         (20)         xxx		C. ANIMAIS	E PRODUT	so.						Z	EGOCI	AVEL
1. Bois 6 6 15 21 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10		Espécie		Dispon.	Comprar		Tota		Reter	Quantida	de	Valor
2 Cado         30         10         40         35         5           4. Creme         (20)         15         21         11         10           5. TOTAL         xxx         xxx         xxx         xxx           7. Creme         (20)         xxx         xxx         xxx           7. Creme         (20)         xxx         xxx         xxx           7. D. MELHORAMENTOS PLANEJADOS — Compara 6 boils de carro         xxx         xxx         xxx           A. NORMAIS         (Total)         (Emprest.)         B. CAPITAL         (Total)           1. Rações         500         1. Casa         3.00         3.00           2. Sementes         200         2. Pulverizador         1.000           3. Sementes         200         2. Doug         3. Cisterna         1.000           4. Animais         8. Máquinas         5.00         2.000         6. Curral         1.000           7. Bentelorias         2.00         2.000         7. Cisterna         1.000           7. Bentelorias         5. Cisterna         1.000           8. Jiros         2.00         2.000         1.0           9. Limposto         2.00         2.000         1.0					9		9		9			
(20)	-			30		10 4	40		35	10		2.000
5. TOTAL         xxx         x				(20)		Ç	77		11			5.000
D. MELHORAMENTOS PLANEJADOS — Comprar 6 bois de carro.         Fazer uma pequena esterqueira.         Total)         (Emptest.)         B. CAPITAL         (Total)           1. Rações         500         2. Pulverizador         3.000           2. Sementes         200         2. Pulverizador         1.000           3. Adubos         6000         4. Cércas         2.000           4. Animais         6000         4. Cércas         1.000           5. Mão de obra         8.000         2.000         6. Curral         1.000           8. Juros         2.00         2.000         7. Curral         1.000           8. Juros         9. Imposto         9.         1.000           9. Imposto         9. Imposto         9.         1.000           10. Diversos         2.00         2.000         1. Normais (Faz.           1. Agricola         1. Agricola         1. Agricola         1. Normais (Faz.           2. Amimais         10.000         2. Lar         4.000         2. Otoo           2. Amimais         1. Agricola         1. 4.000         2. Otoo         1. Agricola           2. Amimais         1. Agricola         1. 4.000         3. Capital         1. 4.000           2. EXECUÇÃO         2. Agricola				XXX	XX	XX	XX	Too de poor	XX	XXX		16.000
D. MELHORAMENTOS FLANEJADOS — Compara 80 sos cerestros         Alboniar os cerestros         Alboniar os cerestros           A. NORMAIS         (Total)         (Emprest.)         B. CAPITAL         (Total)           1. Rações         500         1. Cása         3.000           2. Sementes         200         2. Pulverizador         1.000           3. Adubos         600         2. Pulverizador         1.000           5. Maquinas         3000         2.000         2. Cisterna         1.000           6. Mão de obra         8.000         2.000         6. Curral         1.000           8. Juros         2.00         2.000         7. Benéticiorias         1.000           8. Juros         8. Juros         8. B. DESPESAS NORMAIS         17.000           A. RENDAS         16.000         2. Lar         4.000         2. ONO DEMI           A. RENDAS         16.000         2. Lar         4.000         2. ONO DEMI           A. RENDAS         16.000         2. Lar         4.000         2. ONO DEMI           2. Aminais         16.000         2. Lar         4.000         2. ONO DEMI           2. REEMBOLSO         17.000         8.500         3. Capterna         1.5.52         1.5.52           2. RE			000		000							
A. NORMAIS         (Total)         (Emprest.)         B. CAPITAL         (Total)           1. Rações         500         2. Dalverizador         3.000           2. Sementes         200         2. Palverizador         1.000           3. Adubos         500         2. Dalverizador         1.000           5. Máquinas         600         2.000         2.000         3. Bois           5. Máquinas         8.000         2.000         5. Cisterna         1.000           7. Benfeitorias         5.000         2.000         7. Cisterna         1.000           7. Benfeitorias         5.000         2.000         7. Cisterna         1.000           8. Juros         9. Imposto         8. Juros         9.           9. Imposto         2.00         2.000         10.           10. Diversos         1. Agricola         1. D500         2.000         1. Orazal           10. Diversos         2. Animais         1. Good         2. Lar         1. Agricola         1. Soutas           2. Animais         3. Outras         3. Depreciação         2.000         2. Outras         3. Casterna           2. Animais         4.000         2. Lar         2. Lar         1. Good           2. Animais			AMENIOS	PLANE	ADOS –	Melhoria do	curral e	rro cêrcas.				
A. NORMAIS         (Total)         (Emprest, and		допаб.				Fazer uma p	equena es	terqueira.	united)	Mens Sim	mognical	
1. Rações         500         1. Casa         3.000           2. Sementes         200         2. Pulverizador         1.000           3. Adubos         600         4. Cêrcas         2.000           4. Animais         600         4. Cêrcas         2.000           5. Máquinas         300         2.000         4. Cêrcas         2.000           6. Mão de obra         8.000         2.000         6. Curral         1.000           7. Benfeitorias         2.00         8. Discensos         1.000           8. Juros         2.00         2.000         10.           9. Imposto         10. Diversos         10.500         1. Fazenda         10.00           A. RENDAS         B. DESPESAS NORMAIS         1. Normais (Faz.         17.00           A. RENDAS         16.000         2. Lar         4.000         1. Normais (Faz.           2. Animais         16.000         2. Lar         10.000         3. Captial           3. Outras         42.000         1.40.00         3. Captial           22. REEMBOLSO         2.000         3. Captial         1.5-52         1.5-52           CAIXA-ACAR         10.000         8.500         6.000         4.000         3. Captial	1	A. NORMAIS		(Total		Emprest.)		ITAL		(Total)	(En	(Emprest.)
2. Sementes         200         2. Pulverizador         1000           3. Adubos         3. Adubos         3. Bois         9.000           4. Animais         600         4. Cêrcas         2.000           5. Mão de obra         8.000         2.000         5. Cisterna         1.000           7. Benfeitorias         2.00         2.000         7. Cisterna         1.000           8. Jurosto         2.00         7. Cisterna         1.000           9. Imposto         2.00         7. Cisterna         1.000           10. Diversos         2.00         7. Cisterna         1.000           A. RENDAS         2.00         2.000         7. CIAL           1. Agricola         2.000         2.000         7. Normais (Faz.           2. Animais         3. Outras         3. Depreciação         2.000         3. Capital           1. OTAL Cr \$         16.000         2. Lar         4.000         2. Normais (Faz.           3. Outras         42.000         1.7-AL         1.5-52         1.5-52         1.5-52           Credor         10.000         8.500         8.500         4.000         1.5-52         1.5-52           23. EXECUÇÃO         8.500         8.500         9.000				200				cc		3.000		3.000
3. Adubos       3. Bois       9.000         4. Animais       600       4. Cércas       2.000         5. Máquias       8.000       2.000       6. Curral       1.000         7. Benfeitorias       8.000       2.000       7. Curral       1.000         8. Juros       2.00       2.000       10.       1.000         9. Imposto       2.00       2.000       1.0.       1.0.         10. Diversos       2.00       1. Fazenda       10.500       1. Normais (Faz.         1. Agricola       2.000       1. Fazenda       10.500       1. Normais (Faz.         2. Animais       16.000       2. Lar       4.000       2. Normais (Faz.         3. Outras       4.000       2. Lar       2.000       3. Capital         1. OTAL Cr \$       4.000       1.5.52       1.5.52       1.5.52         2. Animais       10.600       8.500       1.5.52       1.5.52       1.5.52         2. Animais       10.000       8.500       8.500       1.5.52       1.5.52       1.5.52         2. EXECUÇÃO       8.500       8.500       4.000       1.5.52       1.5.52       1.5.52				200				verizador		1.000		1.000
5. Máquinas         300         2.000         5. Cisterna         1.000           6. Mão de obra         8.000         2.000         6. Curral         1.000           7. Benfeitorias         8.000         2.000         7.         1.000           8. Jaros         8. Juros         8. Juros         9.         1.000           9. Imposto         2.00         10.         1.000         1.000           10. Diversos         2.00         2.000         10.         1.000           A. RENDAS         10.500         1. Fazenda         1.0500         1. Normais (Faz. Normais (Faz. Normais (Faz. Normais (Faz. Normais (Tar. Normai				600				S		00000		0000
6. Mão de obra       8.000       2.000       6. Curral       1.000         7. Benfeitorias       2.00       7. Benfeitorias       1.000         8. Juros       3. Juros       10. Diversos       10. Diversos       10. Diversos         9. Imposto       2.00       2.000       10. Diversos       17.000         A. RENDAS       10.500       1. Fazenda       10.500       1. Normais (Faz. Lacenda)         A. RENDAS       2. Lar       4.000       2. Loural       10.000       2. Lar         A. RENDAS       42.000       2. Lar       4.000       2. Normais (Faz. Normais (Faz. Lacenda)       1. Normais (Faz. Normais (Faz. Lacenda)       1. Normais (Faz. Normais (Faz. Normais (Lar. Lacenda)       1. Normais (Faz. Lacenda)<				300				erna		1.000		1.000
7. Benfeitorias         200         7.           8. Juros         8.         8.           9. Imposto         200         10.           10. Diversos         10.         10.           10. Diversos         10.         10.           10. Diversos         10.         10.           11. Agricola         20.         10.           12. Animais         16.000         11. Fazenda         10.           2. Animais         16.000         2. Lar         4.000         2. Normais (Faz.           3. Outras         1.000         2. Lar         10.000         3. Capital           22. REEMBOLSO         PLANO DE REEMBOLSO         TOTAL Cr \$           CAIXA-ACAR         17.000         8.500         1.5-52         1           CAIXA-ACAR         10.000         6.000         4.000         1.5-52         1           23. EXECUÇÃO         10.000         1.6.000         1.5-52         1         1	_		ra	8.000		2.000		ral		1.000		1.000
9. Juros         9. Imposto           10. Diversos         200         2,000         TOTAL Cr \$         17,000           A. RENDAS         B. DESPESAS NORMAIS         C. USO DO EMI           A. RENDAS         B. DESPESAS NORMAIS         C. USO DO EMI           1. Agricola         26,000         1. Fazenda         10,500         1. Normais (Faz. Normais (Faz. Normais (Faz. Normais (Lar) 3. Depreciação         2,000         2.000         2. Normais (Faz. Normais (Lar) 3. Depreciação         2,000         3. Capital 1. TOTAL CR \$         16,500         TOTAL Cr \$         TOTAL Cr \$           22. REEMBOLSO         PLANO DE REEMBOLSO         PLANO DE REEMBOLSO         TOTAL Cr \$         CAIXA-ACAR 17,000         8,500         4,000         1.5-52         1           23. EXECUÇÃO         CAIXA-ACAR 10,000         6,000         4,000         4,000         Data				200			<u>-</u> 0					
10. Diversos         200         10.           TOTAL Cr \$         10.500         2.000         TOTAL Cr \$         17.000           A. RENDAS         B. DESPESAS NORMAIS         C. USO DO EMI           A. RENDAS         26.000         1. Fazenda         10.500         1. Normais (Faz. USO DO EMI           2. Animais         16.000         2. Lar         4.000         2. Normais (Faz. USO DO EMI           3. Outras         42.000         TOTAL CR \$         16.500         1. Normais (Faz. USO DO EMI           22. REEMBOLSO         TOTAL CR \$         16.500         1.6.500         TOTAL Cr \$           Credor         Quantia         1.8-51         1.10-51         1.8-52         1.5-52           CAIXA-ACAR         10.000         8.500         8.500         4.000         4.000           CAIXA-ACAR         10.000         8.500         6.000         4.000         Data				one			<i>i</i> 6					
A. RENDAS         B. DESPESAS NORMAIS         C. USO DO EMI           1. Agricola         26.000         1. Fazenda         10.500         1. Normais (Faz. Lar 4.000         2. Os DO EMI           2. Animais         3. Outras         4.000         2. Normais (Faz. Lar 4.000         2. Os DO EMI           2. Animais         3. Outras         3. Depreciação         2.000         2. Normais (Faz. Lar 4.000           22. REEMBOLSO         TOTAL CR \$         16.500         1.10.51         1.8-52         1.5-52           CAIXA-ACAR         17.000         8.500         8.500         4.000         4.000         Data           23. EXECUÇÃO         RECOMENDAÇÃO         Data         Data         Data         Data				200			10.					
A. RENDAS       B. DESPESAS NORMAIS       C. USO DO EMI         1. Agricola       26.000       1. Fazenda       10.500       1. Normais (Faz. S. Animais (Faz. S. Animais)         2. Animais       16.000       2. Lar       4.000       2. Normais (Faz. S. Overmais (Lar) S. Outras         3. Outras       42.000       TOTAL CR \$       16.500       3. Capital TOTAL CR \$         22. REEMBOLSO       PLANO DE REEMBOLSO       TOTAL CR \$       TOTAL CR \$         CAIXA-ACAR       17.000       8.500       8.500       4.000         CAIXA-ACAR       10.000       6.000       4.000       Data			\$ 1	10.500		2.000	T(	OTAL Cr.	so.	17.000		8.000
1. Agricola       26.000       1. Fazenda       10.500       1. Normais (Faz. Lar A.000         2. Animais       16.000       2. Lar A.000       2. Lar A.000       2. Outras         3. Outras       TOTAL Cr \$       42.000       10.500       3. Capital Cr \$         22. REEMBOLSO       PLANO DE REEMBOLSO       TOTAL Cr \$         Calxa-ACAR       17.000       8.500       8.500       4.000         CAIXA-ACAR       10.000       6.000       4.000       Data	1	A. RENDAS				DESPESAS N	ORMAIS			O DO EMI	PRÉSTI	MO
2. Animais       16.000       2. Lar       4.000       2. Normais (Lar)         3. Outras       3. Depreciação       2.000       3. Capital         TOTAL Cr \$       42.000       TOTAL CR \$       16.500       TOTAL Cr \$         22. REEMBOLSO       PLANO DE REEMBOLSO       TOTAL Cr \$       TOTAL Cr \$         CAIXA-ACAR       17.000       8.500       8.500       4.000         CAIXA-ACAR       10.000       6.000       4.000       4.000		1. Agricola		26.000	1.	Fazenda		10.500		rmais (Faz.	(	2.000
3. Depreciação         2.000         3. Capital           TOTAL Cr \$         42.000         TOTAL CR \$         16.500         TOTAL Cr \$           22. REEMBOLSO         PLANO DE REEMBOLSO         TOTAL Cr \$         TOTAL Cr \$           CAIXA-ACAR         17.000         8.500         1-10-51         1-8-52         1-5-52           CAIXA-ACAR         10.000         6.000         4.000         A.000           23. EXECUÇÃO         A.000         A.000         Data				16.000	ci o	Lar		4.000		rmais (Lar)	5	0
TOTAL Cr \$ 42.000   TOTAL CR \$ 16.500   TOTAL Cr \$ 22. REEMBOLSO   PLANO DE REEMBOLSO   PLANO DE REEMBOLSO   CAIXA-ACAR   17.000   8.500   8.500   4.000   4.000   A.000   A		Outras				Depreciação		2.000	9			8.000
Quantia         1-8-51         1-10-51         1-8-52         1-5-52           17.000         8.500         8.500         4.000           DAÇÃO         Data			eso.	42.000		TOTAL CR	49	16.500	I	Ö		10.000
Quantia         1-8-51         1-10-51         1-8-52         1-5-52           17.000         8.500         8.500         4.000           10.000         6.000         4.000         Data	11	22. REEMBOLS	SO				DE REEN	ABOLSO			GA	GARANTIA
17.000 8.500 8.500   8.500   4.000   Data	-	Credor	Quantia	1-8-	19	1-10-51	1-8-52	1-5-52				
10.009         6.000         4.000           DAÇÃO         Data		CAIXA-ACAR	17.000	8.5(	00		8.500				Animai	is descritos comprados
DAÇÃO		CAIXA-ACAR	10.000			00009		4.000			lavoura	18.
Data	-	23. EXECUÇÃO	0									The Bill
	-	RECOME	NDAÇÃO							Data	24-2-5	51.
	-	APPOVADO							1	Data		